

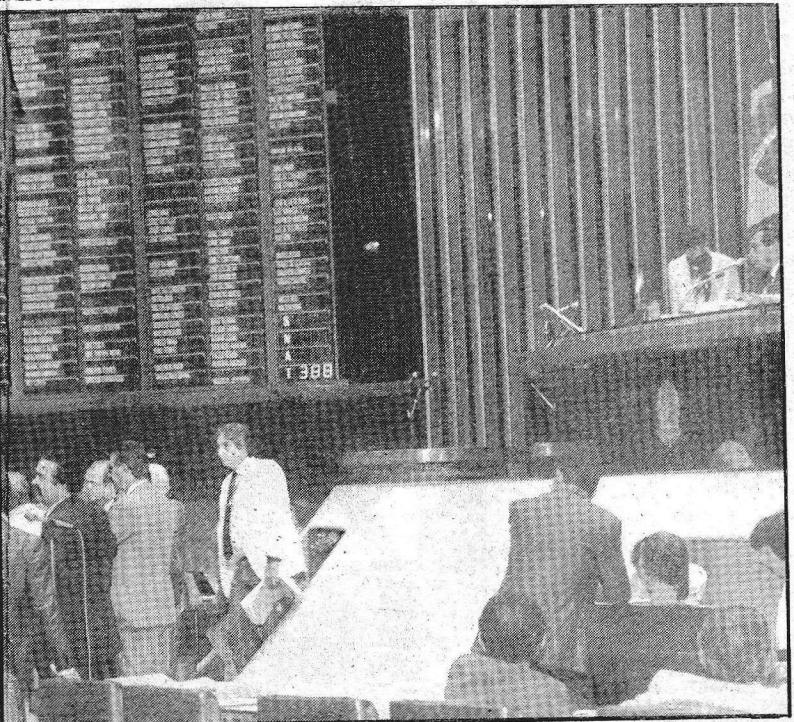
Entra em campo computador que só falta votar

FÁTIMA XAVIER

Um gabinete do futuro está aguardando os deputados da próxima legislatura na Câmara Federal, em Brasília. Trata-se nada mais que uma central telefônica digital, tipo CPA (Controle por Programa Armazenado), totalmente informatizada e ligada à Embratel. Entre outras vantagens, a Central vai permitir ao parlamentar participar de atividades que estejam acontecendo na Câmara enviando por computador pareceres e memorandos e por ele tomar conhecimento da tramitação de projetos, da ordem do Dia, do Diário do Congresso Nacional, de onde quer que esteja, internamente ou em qualquer parte do País, em suas bases ou mesmo no Exterior.

Esse novo sistema faz parte do Projeto de Telecomunicações da Câmara que deverá ser totalmente implantado até julho do próximo ano. Estão sendo providenciados 45 microcomputadores que serão instalados, inicialmente, nos gabinetes dos membros da Mesa, das lideranças partidárias e nas comissões técnicas. Nos 503 gabinetes parlamentares estarão garantidos apenas os terminais. Os deputados deverão adquirir os seus próprios micros a que poderão acoplar fac-símile, telex e interligá-los com qualquer serviço público de telecomunicações, nacional ou internacional, podendo trocar informações com outros usuários dos serviços Renpac — Rede Nacional de Pacotes — com o STM-400 (Sistema de Tratamento de Mensagens) e Interdata (Via Internacional de Pacotes).

Dois editais já foram publicados para concorrência pública com vistas à contratação de empresa prestadora de serviços de engenharia consultiva para elaboração de um Plano Diretor de Informática tendo como base um trabalho desenvolvido



Painel da Câmara: com o computador, voto virá até de Roraima

pela Embratel há cerca de um ano e para aquisição da Central. No caso do Plano Diretor, os custos serão menores pois deve contar com a participação dos técnicos da Casa mas cada terminal da Central Telefônica fica por mil e 500 dólares, custo que poderá ser menor se através de permuta. A empresa que ganhar a licitação deverá aceitar como parte do pagamento a atual Central. Serão vendidos, ainda, 350 equipamentos tipo KS, quatro mil aparelhos telefônicos simples e 500 linhas telefônicas que, na Telebrasília, hoje, têm o custo unitário de Cr\$ 220 mil.

A nova Central Telefônica da Câmara é totalmente modular, controlada por processadores e trata qualquer sinal de comunicação, seja de voz, dados, telex, imagens e outros, de forma indistinta e padronizada. Por conta dessa forma de tratamento da informação estão garantidas a comutação simultânea de voz e dados, permitindo interligação com qualquer terminal; grande flexibilidade de programação, reconfiguração, e expansão e maior capacidade de tráfego e redução dos custos de operação, manutenção, espaço e energia.

Entre os serviços disponíveis, os usuários terão acesso à lista telefônica interna, via terminal de vídeo; agenda geral e individual; sistema de localização de pessoas através de sinais sonoros; telefones executivos e digitais com telas de funções display, viva voz, chefe/secretaria e outras facilmente programáveis; transmissão e recepção de textos/mensagens — circulares, avisos, convocações para reuniões e “esforços concentrados”, Ordem do Dia, tramitação de projetos, Diário do Congresso Nacional e da Câmara. Contará, ainda, com a caixa postal eletrônica que é o armazenamento de mensagens individuais em forma de texto ou correio eletrônico, em voz; sistema de conferências, qualquer usuário pode efetuar conferências telefônicas via Embratel, com terceiros, mesmo em localidades diferentes.

Mas como os tempos são de vacas magras, os parlamentares, além de adquirir, se o desejarem, seus próprios microcomputadores, terão que respeitar, também uma cota pré-determinada para cada serviço. Tudo sem mistérios. O novo sistema oferece o controle de tarifação

de chamadas através de bilhetagem automática. É só conferir de vez em quando para não esgotar a verba. Ou o bolso. O serviço é caro.

Com o avanço da tecnologia, ainda que no Terceiro Mundo, já não é possível afirmar que os computadores “só faltam falar”. Eles falam. Resta saber se vão votar. Pelo menos dentro do novo sistema do Plano Diretor de Informática da Câmara dos Deputados. O diretor-geral da Casa, Adelmar Sabino, lembra que com o computador tudo é possível mas não passa por sua cabeça programá-lo para tanto. Na verdade é só o que falta. O resto, o computador faz.

Se permite conferências e debates via Embratel, por que não a discussão de matérias que antecede a votação? Por que não simplesmente digitar o código parlamentar lá de Quixeramobim, no Ceará, para aprovar — ou rejeitar — aquele projeto “em urgência urgentíssima”? O resultado sairia no painel eletrônico lá do plenário para as galerias lotadas e atônitas. Inviabilizaria o lobby.

Dessa forma, não se teria tanto trabalho para convocar os deputados para um esforço concentrado. Literalmente o Congresso viveria num eterno esforço concentrado e a falta de quórum não seria desculpa para se adiar decisões. Decerto, o deputado José Genólio (PT/SP) perderia todo o charme ao tentar obstruir as sessões. Ou teria que arranjar aquele maldito vírus que inferniza a vida dos informatizados. Sabino sorri.

O objetivo, também, é dar mais transparência para as atividades do Poder Legislativo. E de forma bastante democrática. Qualquer cidadão, sindicato, assembleia legislativa ou universidade de qualquer parte do mundo e que disponha de um microcomputador poderá ter acesso a nova Central, em Brasília. Além dos serviços prestados aos usuários da Casa, será ligada ao banco de dados do Prodasel, central de processamento de dados do Senado, do qual a Câmara é “sócia”. “Não tem o menor sentido fazermos outro banco de dados”.